



ID: 28914513

18-02-2010

Oficiais de Contas

# Ordem dos Toc vai a votos

A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, recentemente constituída e que substitui a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, encontra-se em processo eleitoral para a escolha do seu primeiro bastonário. Na corrida, para o acto de 26 de Fevereiro, estão pela lista A, Domingues de Azevedo (que liderou a CTOC nos últimos anos), pela Lista B, Rosado Valente, e pela lista C, Vitor Vicente.

Com cerca de mil e 200 associados no Distrito de Castelo Branco, a Ordem é hoje a mais recente e também aquela que tem mais membros no País.

Pela lista A, Domingues de Azevedo diz que os objectivos passam por "objectivos que passam por "continuar a dignificar a profissão foi, desde a primeira hora, a nossa grande linha orientadora. Mas este é um trabalho sempre inacabado. Queremos deixar como herança aos que um dia



Domingos de Azevedo, Rosado Valente e Vitor Vicente vão a votos

nos substituam nos destinos desta instituição uma classe apta, credível e ao nível das melhores do país. Os TOC já são, neste momento, uma classe emergente e a alteração estatutária vai expô-los muito mais, o que aumenta a exigência. Para além do mais queremos concretizar neste mandato os projectos «Casa do TOC» e o centro de formação para os profissionais, na capital. Tal como a aquisição do edifício-sede em Lisboa,

este seria um espaço estruturante para estas e para as futuras gerações de Técnicos Oficiais de Contas".

Já Rosado Valente, no seu site oficial, refere que importa, ao nível da formação, "avaliar e ponderar a criação de dois centros de formação (Lisboa e Porto), reestruturar a formação, separando duas grandes áreas de intervenção: a específica, de acordo com as necessidades particulares dos profissionais, visando a

facilitação e eficiência do seu trabalho e a de Informação de aspectos relevantes dirigidas aos profissionais". No capítulo social, propõe-se "avaliar e ponderar a criação de casas para os TOC's, relacionadas, no possível, com os centros de formação; Rever os seguros de responsabilidade civil e doença, visando torna-los mais abrangentes; e fazer uma análise e revisão do Fundo de Pensões, tendo em vista garantir e assegurar a rentabi-

lidade do investimento. Já ao nível da qualidade, procura "rever, estruturar e planificar as acções de controlo, no sentido de assegurar a qualidade dos serviços prestados, e a criação de mecanismos legais que impeçam a eventual degradação da profissão".

Por seu lado, Vitor Vicente, também no seu site, assenta a sua candidatura em quatro pontos fundamentais: Democracia na Ordem; Transparência e Renovação na Ordem; Por uma profissão independente, moderna, qualificada, solidária e justa; e num Programa de Desenvolvimento Pessoal e Empresarial. Assim, no primeiro ponto, revela que é importante "permitir o voto presencial nas delegações em qualquer acto eleitoral; Transferir, da direcção para a assembleia geral, alguns poderes de decisão em matérias estratégicas e críticas; ou ainda fomentar e incentivar a participação dos TOC nos debates da Ordem".

Sobre o segundo ponto, fala na necessidade de "tornar transparentes as remunerações dos órgãos sociais, através da elaboração de um estatuto remuneratório a aprovar em AG e, entre outros aspectos, de criar condições que permitam evitar a cristalização de pessoas nos órgãos sociais e comissões técnicas". Sobre o terceiro ponto, Vitor Vicente diz ser necessário, entre outros aspectos, "promover e aceitar parcerias entre a Ordem e o legislador, e entre a Ordem e as entidades institucionais, em matéria contabilística e fiscal; Lutar pela alteração de prazos e responsabilidades legais injustos e desenquadrados das condicionantes práticas; e rever o acesso à profissão, mantendo-se um sistema de exames". Finalmente, diz ser importante "elaborar um programa e um manual de incentivo ao desenvolvimento empresarial dos TOC's".

JC